Portugueses na vida econômica da cidade, em Santos, na segunda metade do século XIX

Maria Suzel Gil Frutuoso*
Maria Apparecida Franco Pereira**

O presente estudo concentrou-se nos lusitanos residentes na cidade de Santos que, durante o século XIX e nas primeiras décadas do XX, foi ocupada por um grande número de portugueses que se tornaram a maior corrente imigratória da região. O desenvolvimento da cidade e, em especial, o portuário, marcado pela exportação de café e importação de mercadorias, principalmente europeias que abasteciam Santos, São Paulo e interior paulista, criou inúmeras atividades que passaram a atrair trabalhadores e empresários e em especial os lusos.[1]

Fontes

Uma das fontes pesquisadas foi o Livro I de Registro de Sócios da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos, no período de 1874 a 1878. Trata-se da continuação da investigação iniciada em 2008 que abordou o período de 1862 - 1874[2].

Procurou-se rastrear os portugueses e suas atividades como trabalhadores, empresários e profissionais qualificados, vislumbrando-se assim a sua importância na vida econômica da cidade. No estágio atual, foram examinados 457 registros, número superior ao pesquisado anteriormente, 392.

Continuou-se também a pesquisa nos registros da Santa Casa de Santos, ainda nos finais do século XIX, e foi introduzida uma nova fonte, os livros do Hospital do Isolamento do Saboó, pesquisados os anos de 1893 a 1895.

As dificuldades se apresentam mais uma vez. Nem todos trazem informações completas no que tange a idade, estado civil, profissão, endereço, nome dos pais e, por vezes, a origem geográfica.

Os dados consultados mostram algumas semelhanças com os anteriores, mas também apontam diferenças. Um quadro mais completo será possível quando forem avaliados todos os registros referentes à segunda metade do século XIX quando então se terá uma visão mais ampla do período e da atuação dos lusos por intermédio de suas profissões.

Perfil dos portugueses segundo a documentação do Livro I de Registro de Sócios da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos

Estado civil e idade

Ao analisar os dados oferecidos por essa fonte, observa-se que ocorre mudança na catego-

ria dos associados, são mantidos os graus de ativo, remido, benfeitor e benemérito, mas há uma nova categoria, o grau cruz de honra.

Nos registros aparecem 278 solteiros, 101 casados e 04 viúvos, um total de 383 indivíduos, onde consta o estado civil dos portugueses. Nesse número estão incluídos os insulares, sendo dois da Ilha da Madeira e vinte dos Açores (Ilhas Terceira, São Miguel, São Jorge e Faial).

As faixas etárias vão de 09 a 59 anos com forte concentração entre os 20 e 35 anos, sobretudo os de 24, 25, 26, 30, 31 e 32 anos.

Trata-se em parte de parentes e amigos, alguns possuem o mesmo nome de família e os nomes dos pais são iguais, indicando uma imigração de irmãos e possivelmente de primos (quando um dos pais possui o mesmo nome de família dos outros). Em sua maioria, homens jovens e solteiros, uma constante na imigração portuguesa da época.

Origem geográfica

No que se refere à origem geográfica (naturalidade), vinham principalmente dos distritos do Norte e do Centro de Portugal Continental, com concentração em algumas localidades, o que pode resultar da emigração de familiares e amigos. O primeiro lugar ainda continua com o Porto, seguido por Mirandela do Corvo, Penela, Arouca, Ponte Lima, Vila Nova de Famalicão, Braga, Lousã, Coimbra, Ovar, Santo André de Poiares, Vila Real, Vila do Conde, Ancião, Oliveira do Hospital, Chaves, Caminha, Mondim de Bastos, Barcelos, Vila Nova de Gaia, Viseu, Bastos, Oliveira de Azemeis, Cabeceira de Bastos, Vilarinho do Monte, Santa Marinha, Gondomar, Vila Nova de Cerveira, Valpassos e São Miguel de Barreiros. Outras localidades do continente estão abaixo de três indivíduos cada.

Dos associados insulares são os açorianos a manter o maior número, demonstrando que a presença açoriana em Santos é superior à madeirense, como já foi verificado no período anterior.

Naturalidade	
Porto	21
Miranda do corvo	18
Penela	15
Arouca	10
Braga	09
Ponte de Lima	09
Vila nova de famalicão	09
Lousã	08
Coimbra	08
Ovar	07

Santo André de Poyares (Poiares)	07
Vila Real	06
Vila do Conde	05
Ancião	05
Oliveira do Hospital	05
Chaves	05
Caminha	04
Mondim de Bastos	04
Barcelos	04
Vila Nova de Gaia	04
Viseu	04
Bastos	03
Cabeceira de Bastos	03
Vilarinho do Monte	03
Santa Marinha	03
Gondomar	03
Vila Nova de Cerveira	03
Valpassos	03
São Miguel de Barreiros	03
Oliveira de Azemeis	03
Ilha da Madeira	02
Açores	
Ilha de São Miguel	08
Ilha Terceira	07
Ilha do Faial	03
Ilha de São Jorge	01
Um Indicou apenas açores	01

Profissões

No quesito profissões, de 1862-1874, há a presença marcante de negociantes, representando 1/3 dos registros examinados; trabalhadores e caixeiros vinham em segundo e terceiro lugares.[3]

Essas profissões continuam em alta entre 1874 e 1878, mas em proporções diferenciadas. O primeiro lugar é assumido pelos trabalhadores, 182 (antes eram 59); enquanto os negociantes passam ao segundo lugar (de 104, para 68); o terceiro lugar é mantido pelos caixeiros (de 50 para 57), há certa estabilidade e apresentam um aumento; em quarto lugar os artistas com 26 indivíduos, porém, não é apontado o tipo de arte que exerciam. Essa atividade era praticamente inexistente anteriormente, com apenas dois (um é indicado como artista equestre).

As profissões são praticamente as mesmas do período de 1862 a 1874, o que ocorre é uma mobilidade nos números. O aumento de trabalhadores sem profissão definida é ex-

pressivo e também o de outros profissionais qualificados, em alguns casos há crescimento e em outros, declínio. Os alfaiates e sapateiros estão em alta, os guarda-livros em baixa. Foram registrados menos negociantes do que antes. Desponta uma nova profissão, a de padeiro, com dois indivíduos. Em todas as profissões a proporção de homens jovens é à tônica.

Santos, desde o advento da ferrovia e da ampliação do porto (pontes e trapiches) vinha se expandindo. A população cresce e também os imigrantes. A cidade está em franco progresso, novas profissões surgem para atender à crescente clientela e aos serviços. Era natural que um número maior de trabalhadores sem qualificação e em busca de trabalho aumentasse, ocorrendo o mesmo com os profissionais qualificados e empresários.

Um aspecto interessante, irmãos e primos (o que pode ser verificado pelo nome de família e filiação) por vezes exerciam o mesmo ofício e residiam nas mesmas ruas.

Mortalidade

Outro dado obtido com a pesquisa refere-se à mortalidade de portugueses, jovens e solteiros, na casa dos vinte e trinta anos e de casados na casa dos trinta anos. Sabe-se que as condições de salubridade e saúde na cidade eram lamentáveis. Santos era frequentemente visitada por epidemias e diversas outras doenças que atingiam a população.

Os registros mostram que o maior índice de óbitos encontra-se entre os trabalhadores, mas atinge também os negociantes na faixa de trinta anos e os caixeiros (na verdade os grupos mais significativos em números por profissão).

Há forte mortalidade entre os anos de 1876 e 1878, o que pode ser explicado pelas epidemias.

A primeira grande epidemia dá-se em 1873. Em 1876, a mortalidade é alta assim como em 1878. Como os portugueses representavam parte expressiva da população são também bastante atingidos por elas[4].

Dos 75 óbitos verificados 28 eram de trabalhadores solteiros, 11 eram casados e um viúvo. Os negociantes, quatro solteiros e seis casados, os caixeiros eram oito solteiros e um casado. Os registros, contudo, não indicam a doença que levou a óbito, apenas consta a rubrica "faleceu". Alguns informam o dia e o mês em que ocorreu o falecimento.

A mortalidade entre os casados traz sérias dificuldades às famílias, deixa viúvas e órfãos, que são acudidos em parte por associações portuguesas da cidade a exemplo da própria Beneficência. No entanto, há crianças, que acabam sendo entregues a orfanatos, sobretudo as mais novas, cujas mães precisam trabalhar e não têm com quem deixá-las, porque irmãos mais velhos também trabalhavam. Marina Vieira, em sua pesquisa sobre a infância desvalida, registra várias crianças portuguesas ou filhos de portugueses que se tornaram órfãos e foram internados no Asilo de Órfãos de Santos.[5]

Residência

Outro dado importante que aparece nos registros é o local de residência dos associados. Essa informação não consta no período anterior, apenas o nome da cidade. Agora surge um panorama das ruas ocupadas por lusos. São principalmente as do centro onde vivia a maior parte da população, alguns residiam também em localidades mais afastadas, como o Caminho da Barra, em direção à praia, indicando uma artéria da futura expansão de Santos.

Quando se compara a residência dos trabalhadores, dos negociantes, caixeiros e artistas, verifica-se a concentração desses profissionais nas mesmas ruas e, por vezes, nos mesmos números, apontando possivelmente pensões e cortiços.

Assim, por exemplo, os trabalhadores habitavam ruas como a de São Leopoldo, a Marquez de Herval, a Octaviana, a São Bento, a São Francisco, a General Câmara, a Amador Bueno, enquanto os negociantes encontram-se nas ruas 25 de Março, General Câmara, Santo Antônio, Visconde do Rio Branco e 28 de Setembro, já em direção ao novo bairro do Macuco. Os caixeiros, as mesmas ruas dos negociantes, provavelmente residindo no local de trabalho, em algum espaço ou quartinho na residência do negociante (patrão); mas há também os que moram na Marquez de Herval, na São Leopoldo e na São Bento. Esses profissionais são em número menor do que os trabalhadores e negociantes, mas se distribuem por um espaço maior.

Mediante a informação trazida pelo item residência, é possível observar a ocupação de Santos por portugueses e as atividades que exerciam.

Essas localidades apresentam a maior concentração de imigrantes. Outras no Continente estão abaixo de três indivíduos. Dos imigrantes insulares, a maioria é de açorianos, sobretudo de São Miguel e da Terceira, ilhas de forte imigração. Demonstra que em Santos, ainda neste período, os açorianos têm maior presença do que os madeirenses, o que também ocorreu no período de 1862-1874.

RESIDÊNCIAS	Trabalhadores	Negociantes	Caixeiros	Artistas
Rua de São Leopoldo	32	01	04	05
Rua Marques de Herbal	30	03	03	04
Rua Octaviano	08	-	-	01
Rua de São Bento	08	02	01	01
Rua 25 de Março	06	09	09	01
Rua General Câmara	04	08	01	-
Rua São Francisco	04	-	-	01
Rua Amador Bueno	04	-	-	-
Duas Pedras	04	-	-	-
Rua Santo Antonio	03	04	08	-
Rua do Rosário	03	02	-	02
Rua Visconde do Rio Branco	03	03	-	-

Praça dos Andradas	03	-	-	-
Rua Xavier da Silveira	02	-	-	-
Rua Martim Afonso	02	-	-	-
Rua José Ricardo	01	02	02	-
Rua do Itororó	01	-	02	-
Caminho da Barra	01	01	-	-
Rua Frei Gaspar	01	02	-	-
Rua 24 de Maio	01	02	-	-
Rua da Constituição	01	-	-	-
Largo da Coroação	-	02	04	-
Largo dos Gusmões	-	01	-	-
Rua 28 de Setembro	-	03	07	-
São Vicente	-	-	-	01

Há ainda aqueles que residem em outros lugares, quase sempre são trabalhadores ou com profissões qualificadas. A Rua do Pacheco e do Valongo, Pedreira Inglesa, Sítio do Porchat, Beco dos Canudos, Estrada de Ferro e, ainda, aparecem outras cidades, como Iguape, Campinas, São Paulo.

Nas ruas da Penha, Bittencourt, 11 de Junho e no Largo do Carmo, (o número de lusos é de um a dois indivíduos residindo naquelas ruas e em geral são trabalhadores ou profissionais qualificados).

Levantamento de livros do Hospital da Irmandade da Santa Casa e do Hospital do Isolamento, montado no Saboó para atender as epidemias.

Aqui são apresentadas apenas duas tabelas exemplares.

Livro de enfermos da Santa Casa de Misericórdia de Santos (07/03/1861 a 14/05/1867)

Novembro - 1861

Dia	Nome	Idade	Estado civil	Naturalidade
01	João Bernardo da Silva	24	S	Bastos
03	José Velloso	43	C	Braga
04	F. Ulsen (?)	25	S	Ilha Terceira
05	João Antonio Colaço	25	S	Porto
10	Joaquim Cardozo Teixeira	?	?	S. Maria (?)
18	Maria de F. G. Gomide	30	S	Porto
19	Manoel Silveira	20	-	Porto

		Dezembro - 1861		
02	Guilherme Luves	24	?	Vales
06	Manoel Antonio Braga	43	S	Prado
18	Joaquim Pereira Pedrosa	44	C	Porto
28	Joaquim Pereira de Almeida	30	S	Porto

O livro apresenta a data de entrada e saída; a doença diagnosticada e o tipo de internamento quanto às possibilidades de pagamentos.

(?) = sem indicação

(C) casado

(S) solteiro

[?] é português

Livro do Hospital da Filosofia
Isolamento de febre amarela

JANEIRO - 1893

Folha	Nome	Profissão	Idade	E.Civil	Residência	Saída	Falecimento
03	Eduardo J. Costa Pimenta	Marítimo	21	s	Lisboa	20/01/1893	
60	José Rodrigues	Jornaleiro	33	c	Santos, via do Rosário	23/01/2893	
63	Antonio Bataglia (Batalha)	Vigia do cais	33	c	-	30/01/2893	23/1/1893
76	Joaquim Simão Montes	Carpinteiro	42	c	Rua Bittencourt, 17	3 dias	24/1/1893
87	Matias Rodrigues	Carregador	21	c	Rua do Vigário, 17	3 dias	
92	Maria Lucena	Jornaleira	25	c	Rua Frei Gaspar, 35	05/02/1893	24/1/1893
103	Manoel Marco Massimo	Jornaleiro	29	s	Rua S. Bento, 4	5 dias	
130	José Miralha	Jornaleiro	22	s	Chácara	27/01/1893	
132	João Cardoso	Jornaleiro	25	c	Rua S. Leopoldo, 25	31/01/1893	
143	Manoel Roiz Corrêa	Jornaleiro	21	s	Rua Sen. Feijó, 29	29/01/1893	
156	Antonio da Costa	Jornaleiro	21	s	Rua Sen. Feijó, 29	09/02/1893	
162	José Júlio Medeiros	Jornaleiro	23	s	Comm^{or} J. Cardozo, 10	04/02/1893	07/2/1893
172	Maria dos Anjos	Doméstica	35	c	Rua S. Leopoldo, 25		
177	Laura Sá	Copeira	11	s	Rua Xavier Silveira, 132	04/02/1893	31/1/1893
188	José Joaquim Rey	Caixeiro	20	s	Rua do Rosário, 88	(Alta)	29/1/1893
215	Antonio de Souza	Jornaleiro	40	c	Não sabe	-	-
216	Augusto Ferreira Pinto	Ajud. cozinha	25	c	Rua da Penha, 71	04/02/1893	30/1/1893
218	José Alexandrino Estever	Carroceiro	17	s	Beco do Caiubi	-	30/1/1893
241	Manoel Antonio	Jornaleiro	46	c	Largo da República, 27	-	31/1/1893
242	Manoel Coelho	Jornaleiro	19	s	-	-	-
256	José Martins	Canastreiro	23	c	Não sabe	-	04/2/1893
259	João Custódio Jorge	Vigia de lancha	48	c	Na lancha	-	-
273	Urbano Pinto Ferreira	Pintor	21	s	Rua General Câmara, 188	04/02/1893	

FEVEREIRO - 1893

Folha	Nome	Profissão	Idade	E.Civil	Residência	Saída	Falecimento
449	Germano José da Rocha	Cocheiro	22	s	Rua General câmara, 45		
452	Carolina Caetano	Trabalhadora	44	c	Rua Conselheiro Nébias, 8		25/2/93
455	Delfina das Neves	Trabalhadora	23	c	Rua do Rosário, 176		22/2/93
464	Andrias Tereza	Criada	70	v	-	26/2/93	17/2/93
467	José Joaquim	Marítimo	22	s	Vapor santista		
480	José João	Trabalhador	30	c	Rua Brás Cubas, 42	26/2/93	18/2/93
481	Ignácio da Costa	Carvoeiro	18	s	Rua da Constituição		22/2/93
486	José Vigário	Servente	44	s	Hospital Isolamento	3/3/93	19/3/93
487	Domingos Gonçalves Luiz	Trabalhador	20	s	Rua Amador Bueno, 144		
523	Maria de Jesus	Cozinheira	19	s	Largo do Rosário, 1		21/3/93
536	Augusto Cordeiro	Trabalhador	25	s	Cia. Docas de Santos		23/2/93
537	José Dias Paes	Trabalhador	33	c	Cia. Docas de Santos		
538	José Matado	Cocheiro	22	s	Cia. Santista de Transporte		26/2/93
541	Maria Massima	Jornaleira	45	c	Desconhecido		04/3/93
550	Francisco Miguel	Cocheiro	45	s	Largo do Rosário		24/2/93
564	Augusto Machado	Trabalhador	21	s	Rua do Rosário	02/03/93	24/2/93
569	Joaquim/Puster (?)	Trabalhador	26	c	Rua da Constituição, 45		
581	Antonio Eduardo	Funileiro	39	c	Praça dos Andradas	08/3/93	26/2/93
588	Manoel Chiterio	Trabalhador	45	c	Rua do Rosário	09/3/93	
589	Pereira Monteiro	Funileiro	23	s	Rua da Penha	05/3/93	

Na relação dos enfermos (março a dezembro de 1861), na Santa Casa de Misericórdia de Santos, há 94 portugueses internados. Não é período de epidemia. A maioria é de adultos, homens (a partir de 21 a 60 anos), principalmente entre 21 e 40 anos. Menores de 20 anos são apenas 15 jovens.

A maioria dos portugueses é da região norte. Porto é a campeã (35); de outras regiões do norte, há 29; de Lisboa (5); Coimbra (2) e 12 são das Ilhas.

Desses internados apenas vinte são casados. Nessa relação não consta profissão.

Em época de epidemia, funcionou, no bairro do Saboó, região onde moravam muitos lusos, um hospital de isolamento de febre amarela. Muitos dos internados são marítimos e muitos portugueses. Como exemplo, analisamos neste texto, o ano de 1893 (janeiro a agosto), quando termina a epidemia. Dos 1.586 internados, 277 são portugueses (11,16%). Neste grupo, 37 são mulheres e 4, crianças. Um só é negociante; 204 são jornaleiros e 11 trabalhadores; 12 são cocheiros/carroceiros e o restante inclui várias profissões, inclusive de serviços domésticos. Chegaram a óbito 133 portugueses (48% dos internados).[6]

Conclusão

Os dados obtidos, a partir do registro de sócios da Beneficência Portuguesa de Santos, informam sobre a idade e a origem geográfica desses lusos; sua filiação, parte deles eram parentes que imigravam juntos, possível de verificar pelos nomes de família, pelas localidades de origem e até pelo exercício de uma mesma profissão. Mostram a forte participação de portugueses na vida econômica da cidade, como trabalhadores, empresários e profissionais com qualificação, indicando as principais atividades que exerceram. Esses indivíduos eram homens jovens e solteiros, entretanto, observa-se que o número de casados também subiu. A mortalidade no período aponta para as más condições de salubridade e saúde, gerando problemas familiares. A partir do item residência é possível traçar um mapa, verificando a ocupação da cidade por esses portugueses e sua participação na vida da cidade.

No *Livro de Enfermos* da Santa Casa de Misericórdia de Santos, de 1861, recolheram-se outros dados mais gerais não indicando profissão, mas lugar de nascimento. As doenças são as mais variadas, porque não era período de epidemia. Nota-se a presença de muitos estrangeiros além dos portugueses.

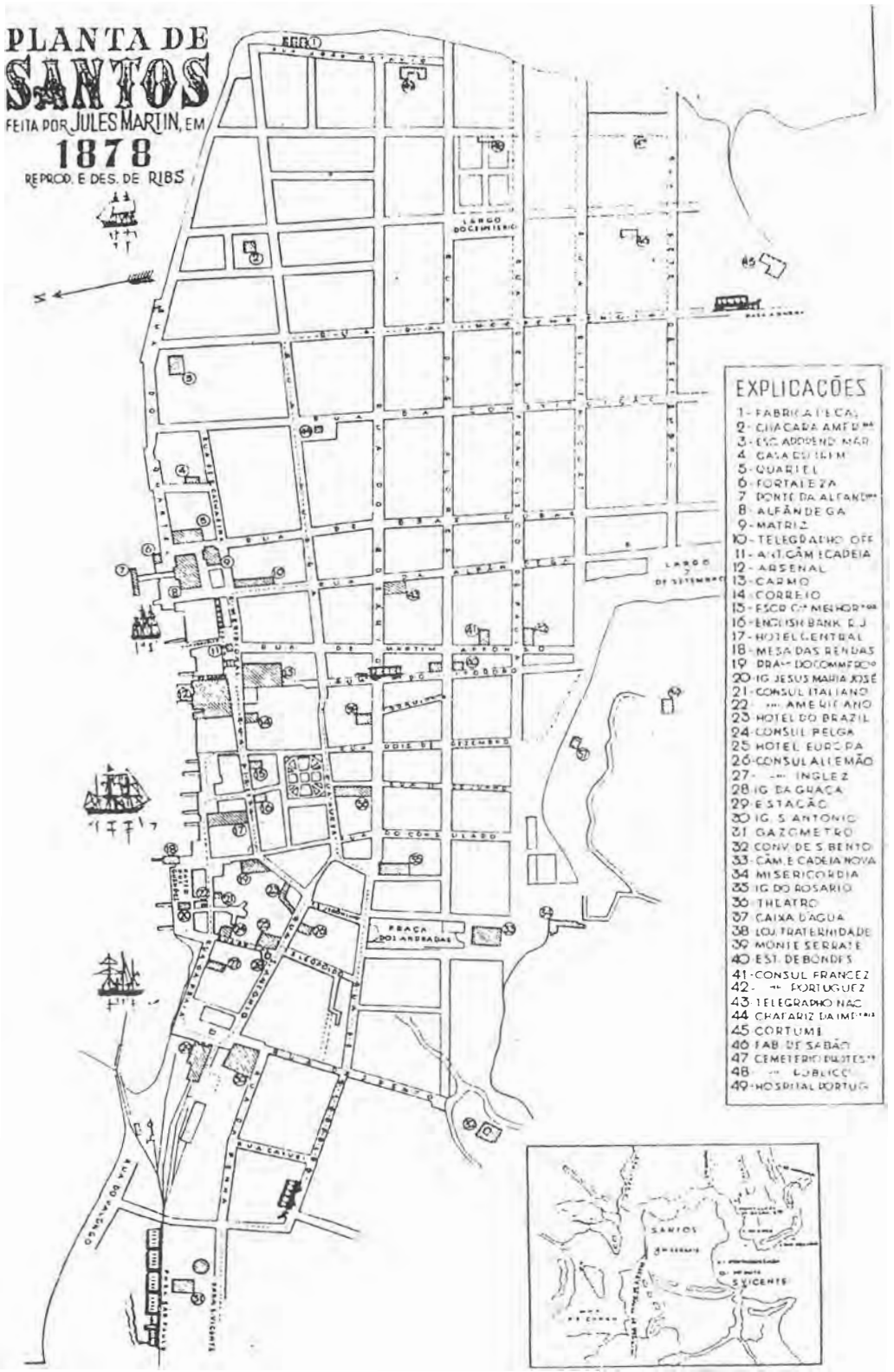
O Hospital da Filosofia foi montado, no bairro do Saboó, para atender à grande população marcada pela febre amarela.

Selecionaram-se os anos de 1893 e de 1895. Embora o Livro de Registros não indique a naturalidade, também é grande o número de europeus internados, além dos portugueses. Dos estrangeiros, uma grande parte era de marítimos dos navios que atracavam. São importantes as indicações apresentadas como a profissão, a idade e a residência.

Os dados apresentados nos dois hospitais são elementos fundamentais para análises futuras sobre a presença dos lusos na cidade de Santos.

NOTAS

[*] Universidade Católica de Santos.
[**] Universidade Católica de Santos.
[1] FRUTUOSO, Maria Suzel Gil. "A presença Portuguesa no Comércio em Santos". In: MATOS, Maria Izilda; SOUSA, Fernando de, HECKER, Alexandre (Orgs.). *Deslocamentos e história: os Portugueses*. Bauru, EDUSC, 2008, pp. 142, 145 e 146.
[2] PEREIRA, Maria Apparecida Franco; FRUTUOSO, Maria Suzel Gil. "Os Trabalhadores Portugueses na Cidade Portuária de Santos, no final do século XIX". In: SOUSA, Fernando de; MARTINS, Ismênia, MATOS, Izilda. (Coord.). *Nas Duas Margens. Os Portugueses no Brasil*. Porto/Portugal, Edições Afrontamento, 2009, pp. 95-97.
[3] Pereira; Frutuoso, *op. cit.*, pp. 100-101.
[4] Pereira; Frutuoso, *op. cit.*, pp. 96-97.
[5] VIEIRA, Marina Tucunduva Bittencourt Porto. *Asilo de órfãos de Santos: assistência à infância desvalida 1889-1914*. Santos, Universidade Católica de Santos, 2006, p.80.
[6] O levantamento foi feito pormenorizadamente em vários anos, com o nome dos internados, endereço, idade, estado civil, data de alta ou de falecimento.


PLANTA DE
SANTOS
FEITA POR JULES MARTIN, EM
1878
REPROD. E DES. DE RIBS
EXPLICAÇÕES
1 - FABRICA TECAL
2 - CHACARA AMERICANA
3 - ESC. APRENDIZ MAR.
4 - CASA DO IGLEM
5 - QUARTEL
6 - FORTALEZA
7 - PONTE DA ALFANDEGA
8 - ALFÂNDEGA
9 - MATRIZ
10 - TELEGRAPHO OFF.
11 - ANT. CÂM. E CADEIA
12 - ARSENAL
13 - CARMO
14 - CORREIO
15 - ESCR. DA MELHORAMENTOS
16 - ENGLISH BANK R.J.
17 - HOTEL CENTRAL
18 - MESA DAS RENDAS
19 - PRAÇA DO COMMERCIO
20 - IG. JESUS MARIA JOSÉ
21 - CONSUL ITALIANO
22 - " AMERICANO
23 - HOTEL DO BRAZIL
24 - CONSUL BELGA
25 - HOTEL EUROPA
26 - CONSUL ALLEMÃO
27 - " INGLEZ
28 - IG. DA GUAÇA
29 - ESTAÇÃO
30 - IG. S. ANTONIO
31 - GAZOMETRO
32 - CONV. DE S. BENTO
33 - CÂM. E CADEIA NOVA
34 - MISERICORDIA
35 - IG. DO ROSARIO
36 - THEATRO
37 - CAIXA D'AGUA
38 - LOJ. FRATERNIDADE
39 - MONTE SERRATE
40 - EST. DE BONDES
41 - CONSUL FRANCEZ
42 - " PORTUGUEZ
43 - TELEGRAPHO NAC.
44 - CHAFARIZ DA IMPERATRIZ
45 - CORTUME
46 - FAB. DE SABÃO
47 - CEMETERIO DE PILOTES
48 - " PUBLICO
49 - HOSPITAL PORTUG.
LARGO DO CEMITERIO
LARGO 7 DE SETEMBRO
RUA DE MARTIM AFFONSO
RUA DO COMMERCIO
RUA DO CONSULADO
PRAÇA DOS ANDRADAS
RUA DO ALIGNO
SANTOS
S. VICENTE